

Os sete dons do Espírito como caminho de humanização

Júlio César da Costa Santa Bárbara¹

Resumo: O artigo afirma que os sete dons do Espírito Santo têm relação com o processo de humanização e divinização do ser humano. É necessário contar sempre com o Espírito de Jesus, a fim de continuar a sua missão e realizar as suas obras. Os sete dons do Espírito Santo indicam a totalidade das suas manifestações e trabalham em vista da divinização (santificação) e humanização do ser humano. Isto é, na santificação de todo os homens e mulheres, comunitariamente. Desse modo, afirma-se que o Espírito Santo colabora e concretiza o projeto divino a despeito da humanidade, de torná-la à “imagem e semelhança divina”.

Palavras-chave: Espírito Santo; Dons; humanização; divinização; Reino de Deus.

Abstract: The article shows the seven gifts of the Holy Spirit are related with the humanization process and divinization of the human being. It is necessary to count always with Jesus' Spirit, in order to continue his mission and to accomplish his work. The seven gifts of Holy Spirit indicate the totality of his manifes-

1. Doutorando na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2015), graduado em Teologia pela Faculdade Católica de Fortaleza (2010) e em Filosofia pela Faculdade São Bento-Salvador (2006). Presbítero da Arquidiocese de Feira de Santana-BA.

tations and they work headed to divinization (sanctification) and the human being's humanization. That is, in the sanctification of whole the men and women, in a community way. Thereby, we affirm that the Holy Spirit collaborates and He renders the divine project, in spite of humanity, of the humanity to become "image and divine similarity".

Keywords: Holy Spirit; Gifts; humanization; divinization; Kingdom of God.

Introdução

Muito se fala dos sete dons do Espírito Santo no âmbito eclesial, sobretudo voltado para a santificação individual, porém ainda são poucos referendados em relação à construção do Reino e ao processo de humanização do ser humano, que é um aspecto, eminentemente, comunitário dos dons do Espírito. O presente artigo quer evidenciar que os sete dons do Consolador, tão difundidos pela Tradição da Igreja, têm um papel imprescindível na divinização da pessoa humana, que na perspectiva da teologia oriental, estabelece uma relação direta entre o processo de divinização e o processo de humanização. Assim, dizemos que os sete dons do Espírito de Jesus estão a serviço da capacitação de humanização plena que cada homem e mulher possuem potencialmente. Os dons nos foram dados, não para evadirmos do mundo, do humano, mas para tornarmos-nos ainda mais seres humanos.

No primeiro momento, procederemos com a referência bíblica dos sete dons do Espírito. Em seguida, intentaremos abordar brevemente os sete dons através de diversas referências bibliográficas. Depois destacaremos a atuação do Espírito Santo no processo de humanização do ser humano esclarecendo a pergunta que nos ocupa: em que medida os sete dons do Espírito Santo, dons da graça de Deus, colaboram para o processo de humanização do ser humano? Desse modo, queremos reiterar que o Espírito Santo, com os seus dons em nós, trabalha para a humanização do mundo e das pessoas.

1. Espírito Santo e os seus sete dons

A palavra "dom" indica "presente", o que recebemos gratuitamente sem mérito da nossa parte; "dom" também significa qualida-

de natural, talento, capacidade. Na perspectiva bíblico-cristã, somos todos devedores da pessoa do Espírito Santo², pois Ele é o doador de todos os dons para proveito comum (1Cor 12,4-11). De fato, o Espírito é o dom por excelência do Pai à humanidade.

1.1. Os sete dons na Bíblia

Falar de sete dons do Espírito não significa reduzir a atuação do Espírito na vida das pessoas, mas, do ponto de vista bíblico, sete (7) é um número simbólico para indicar “totalidade”. Desse modo, dizer “sete dons” significa todas as ações e manifestações do Espírito.

A referência ao número sete vem de Isaías 11, 1-2: “Brotará um ramo da raiz de Jessé, uma flor nascerá desta raiz e descansará nela o Espírito de Sabedoria e de Entendimento, o Espírito de Conselho e Fortaleza, o Espírito de Ciência e de Piedade e a encherá o Espírito do Temor do Senhor”. Note-se que são enumerados apenas seis dons no texto hebraico. O número sete vem da tradução da Septuaginta, que acrescentou, mediante fonte em uso, “eusébeia” = piedade. A Vulgata, seguindo a tradução grega, também traz o sétimo dom (*pietas* = piedade). Assim, como muitas traduções católicas foram feitas a partir da Vulgata sempre continham o dom da piedade³.

O texto de Isaías 11, 1-9 foi escrito por volta de 720-710 a.C., tempo em que o Império Assírio expandia o seu poder, conquistando cidades do reino do norte e do sul e fazendo a muitos de escravos. No início do texto, há uma referência à ação de Javé por meio de um descendente de Jessé (O pai de Davi).

No reinado de Ezequias, o profeta Isaías começa a profetizar o surgimento de uma nova sociedade, livre, baseada na justiça e na fidelidade de Deus. Por intermédio deste rei, Deus agirá, pois sobre ele virá o Espírito de Javé com os seus dons. Consequentemente, observa-se que os dons enumerados pelo profeta têm uma destinação social⁴.

Ao ler este oráculo, os primeiros cristãos entenderam que “Jesus é a realização da esperança que Isaías tinha em relação ao rei

2. Cf. José BORTOLINI, *Os sete dons do Espírito*, 2006, p. 10.

3. Cf. *Idem*, p. 13

4. Cf. *Idem*, p. 15

Ezequias. Jesus é o Messias, o Rei Ungido repleto do Espírito Santo do Pai, que agirá segundo a justiça e a fidelidade e, com suas ações e palavras, inaugurará um mundo novo, reconciliando todas as nações”⁵.

A fonte dos “sete dons” (Is 11, 1-9) não nos permite fugir da exigência comunitária dos dons do Espírito Santo. Com mais convicção, afirmamos que os dons de Javé estavam a serviço de um projeto de vida, de justiça e de paz. Por isso, os sete dons querem concretizar o início do paraíso, o Reinado de Deus, já aqui em nossa terra. Este não deve ser entendido como perdido e irrecuperável, mas como uma realidade que deve ser construída com a nossa participação, pela acolhida aos dons do Espírito de Deus, que “é concedido como força divina que torna o homem capaz de fazer a vontade de Deus”⁶.

1.2. Os sete dons em nossa caminhada de fé

A experiência pneumatológica é um evento pessoal e comunitário. Isso significa que os dons do Espírito agem na santificação ou divinização dos cristãos e também em suas vivências comunitárias em vista do anúncio do Querigma e do testemunho da fé. Por essa razão, são dons para a nossa humanização e para a dilatação do plano salvífico de Deus. Os sete dons passam a ter relação direta com a nossa caminhada de fé, o que justifica que os compreendamos em suas especificidades.

- **Fortaleza:** pelo dom da fortaleza, Deus nos dá a coragem necessária para enfrentarmos as tentações e dificuldades da vida, como também nos concede firmeza de caráter diante das perseguições e tribulações resultantes do testemunho cristão e da defesa do que é “autenticamente humano”. Assim, como os santos, nós precisamos deste dom do Espírito para testemunhar a fé, até mesmo com o sacrifício da própria vida.

- **Sabedoria:** a sabedoria também é uma graça, um dom de Deus. Sábio é quem reconhece a sabedoria eterna de Deus, Criador de todas as coisas. Este presente que vem do alto e brota por meio do Espírito Santo nos possibilita compreender, experimentar e saborear

5. *Idem*, p. 17-18.

6. Antônio MANZATTO; João Décio PASSOS; José Flávio MONNERAT, *A força dos pequenos: teologia do Espírito Santo*, 2013, p. 50.

as coisas divinas, a fim de discerni-las corretamente. Há muitas coisas que parecem colaborar com a dignidade da pessoa humana e o exercício de sua liberdade, mas é sempre preciso examinar bem se este é o caminho mesmo.

- **Ciência:** é a capacidade de aperfeiçoar a inteligência e as habilidades, conscientes de que todo saber vem de Deus. Este deve ser utilizado para o bem comum, segundo os desígnios divinos. O conhecimento ou ciência divina coloca o amor no centro de tudo, pois o saber que envaidece não ajuda os outros e, portanto, não edifica. O dom da ciência, dom do Espírito de Deus, é um dom amoroso. Por isso, a ciência vista nesta ótica humaniza a pessoa.

- **Conselho:** este dom ajuda a pessoa no reto discernimento, a assumir atitudes evangélicas e cristãs ao longo de sua vida, sobretudo, em determinadas circunstâncias. Por força deste dom do Espírito, crescemos pessoalmente e cooperamos para o crescimento das outras pessoas, casais, famílias, iluminando o irmão para que assuma o caminho do bem, da vida, da santidade, do amor doação, do amor serviço.

- **Entendimento:** este dom capacita a nossa inteligência para entender as verdades reveladas e naturais. Se pelo dom da sabedoria experimentamos (saboreamos) o que rezamos e professamos, pelo dom do entendimento compreendemos melhor estas verdades de fé. Este dom não é um saber intelectualizado, mas um saber adquirido na escola do Espírito Santo. Por este dom, o Espírito capacita a pessoa a compreender de modo profundo e justo as outras pessoas e os acontecimentos.

- **Piedade:** é a graça do Espírito Santo que proporciona o fervor na oração, nas práticas religiosas e nas virtudes cristãs. A piedade é um dom que vem do Temor do Senhor. É preciso o dom da piedade para cumprir os mandamentos divinos e assumir os valores evangélicos. É preciso este dom para perceber a presença de Deus, sobretudo, em um mundo extremamente materialista e carente sentido.

- **Temor de Deus:** teme a Deus quem não tem medo e não despreza Deus. Quem pratica os seus mandamentos com sinceridade de coração, teme a Deus. Pelo dom do temor, o Reino de Deus assume o primeiro lugar em nossa vida e as Divinas Escrituras são veneradas e assumidas por nós. Pelo dom do temor, não desprezamos a Deus nem as suas coisas e causas. Quando Deus se torna uma pessoa importante

em nossa vida e tememos ofender o seu coração, este divino dom está vivo e operante em nossa caminhada de fé.

2. Atuação dos dons do Espírito e o processo de humanização

A antropologia da *Gaudium et spes* já mostrou que cada pessoa precisa olhar para Cristo a fim de entender, de fato, quem ela é⁷. N'Ele se expressa a verdadeira humanidade, de modo que Jesus de Nazaré é a referência mais acabada do processo de “tornar-se humano”⁸. Pelo mistério de sua encarnação, Jesus passou a ser o caminho da nossa humanização. Consequentemente, quem anima esta caminhada, quem nos permite assumir este caminho, é o Espírito Santo com os seus sete dons, que é o Espírito do Pai e o Espírito prometido pelo Filho.

Dizer que o ser humano precisa humanizar-se significa que a existência humana vive na tensão entre uma condição potencial e atual. O ser humano foi criado capaz de viver as relações trinitárias, mas precisa ao longo de sua existência “preencher-se” de escolhas e atos coerentes com a vida divina (a *Imago Dei* como condição originária criatural precisa florescer *Imago Trinitatis: Imago Patris, Imago Filii e Imago Spiritus*). No mistério pascal de Cristo, o Ressuscitado insere o coração humano no Coração divino para nele aprender a ser filho no Filho (filialidade), irmão com o Irmão (fraternidade), livre no Liberto (liberdade)⁹, ou seja, a *Imago Dei* plenifica-se como *Imago Christi*.

Desse modo, podemos expor a relação entre os dons, que tem função catalizadora e desentranhadora em vista de ajudar o ser humano a tornar atual aquilo que é potencial, e a divinização - humanização conforme tabela abaixo¹⁰:

7. Cf. CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição Pastoral Gaudium et Spes do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje*, 1966, n. 22. (Doravante: GS).

8. *Ibidem*.

9. Cf. Eduardo DALABENETA, “Batismo e partilha de bens”, in *Teologia em Questão* (online) 28 (2015), p. 22-31, disponível em: <<https://revistas.dehoniana.edu.br/index.php/tq/article/view/175>>, acesso em: 18 de maio de 2018.

10. Cf. _____, *Apostila do curso Iniciação à vida Cristã: Batismo e Confirmação* (Unisal – Pio XI), 2016, p. 21.

<i>Imago Dei</i>	<i>Imago Trinitatis</i>	Dons do Espírito	Revelação pascal do Ressuscitado	<i>Imago Christi</i>
Condição originária humana criado como Imagem e semelhança de Deus	Imago Patris: gera em nós um vínculo filial e nos capacita potencialmente a vivermos a filialidade	O Temor de Deus (reverência criatural), a Piedade (reverência filial) e a Fortaleza (manter-se erguido, de pé, «ressuscitado») ajudam a realizar nossa condição originária de filialidade.	Batismo: realiza em nós e preenche-nos com a vivência filial segundo a luz pascal (uma só pia batismal)	filho no Filho
	Imago Fillii: gera em nós um vínculo fraterno e nos capacita potencialmente a vivermos a fraternidade	A Sabedoria (olhar a vida a partir do olhar divino - conhecimento imediato) e o Entendimento (olhar a vida a partir do olhar humano - conhecimento mediato) ajudam a realizar nossa condição originária de fraternidade.	Eucaristia: realiza em nós e preenche-nos com a vivência fraterna segundo a luz pascal (uma só altar)	irmão com o Irmão
	Imago Spiritus: gera em nós um vínculo livre e nos capacita potencialmente a vivermos a liberdade.	O Conselho (discernimento como experiência interpessoal - comunitária e a Ciência (discernimento como experiência pessoal - subjetiva) ajudam a realizar nossa condição originária de liberdade.	Confirmação: realiza em nós e preenche-nos com a vivência livre segundo a luz pascal (um só ambão)	livre no Liberto

A atuação do Espírito no coração de cada pessoa possibilita crescimento e perseverança na realização do projeto divino de fazer-nos pessoa humana verdadeira e plenamente. Além do coração humano, o Espírito quer renovar a face da terra, assumindo a condição de “colaborador terno e eterno na implantação do Reinado divino”¹¹.

É tarefa do Espírito personalizar o mistério de Deus na vida cotidiana das pessoas e na história das comunidades. A presença do Espírito, com seus divinos dons, em nosso ser é a garantia de que o

11. Helcion RIBEIRO, *Condição Humana e Solidariedade Cristã*, 1998, p. 19.

projeto do Pai vai lograr êxito em nós. Nesta altura, já assumimos que o crescimento humano não faz oposição à grandeza de Deus¹², mas glorifica ao próprio Deus e concretiza a nossa condição criatural de plasmado no amor, por amor e para o amor.

O que até aqui dissemos nos possibilita pensar que a antropologia cristã seria deficitária se apenas se restringisse a sua dimensão cristológica. Observa-se, dessa maneira, a imprescindível necessidade da dimensão pneumatológica na reflexão teológica a respeito do ser humano. Na expressão de Ireneu de Lião, o Verbo e o Espírito Santo são as duas mãos do Pai¹³. Assim, precisamos dessas “duas mãos” para efetivarmo-nos no caminho de humanização. O Pai, do mesmo modo que criou o ser humano, por suas “duas mãos”, deseja que ele chegue a bom termo no próprio processo de humanização e divinização. Por essa razão, afirmamos que o Espírito Santo de Deus plasma a pessoa humana, possibilita o seu discernimento e a humaniza.

2.1 Espírito Santo: Aquele que plasma a pessoa humana

Diante da forte tendência reducionista de perceber a presença e a realidade do Espírito apenas na esfera cristã, é preciso afirmar que o Espírito de Deus toca a todas as realidades. “Deus propõe e as pessoas dispõem desta Força Pneumática que faz novas todas as realidades. O mesmo Espírito está presente na humanidade inteira – que nem sempre é capaz de reconhecê-lo. Às vezes, nem sequer ouviu falar dele”¹⁴.

Deus tem caminhos diferentes para se manifestar aos que professam outras religiões, mesmo que ignorados os nossos conceitos. Também o Espírito se deixa reconhecer nos autênticos e autônomos valores do mundo e da história, deixa-se tocar naquilo que é bom, verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso (1Ts 5,1-11; Fl 4,8)¹⁵; GS 22). Nos milagres da vida cotidiana, o Espírito de Deus sempre age. Onde se revela o autenticamente humano, o Espírito Santo aí está, pois Ele não é apenas o Totalmente Outro, mas o Total-

12. Cf. José COMBLIN, *Antropologia Cristã*, 1994, p. 264.

13. IRENEU DE LIÃO, *Contra as Heresias* IV, 20, 1.

14. Helcion RIBEIRO, *op. cit.*, p. 21.

15. Cf. GS 22.

mente íntimo da história¹⁶.

Ainda que muitos tenham crescido com a ideia de que Deus era obstáculo para o crescimento humano, é preciso afirmar o contrário: o crescimento do mundo e da humanidade se dá na força do Espírito Santo¹⁷. Em termos teológicos, dizemos que, na força dos dons do Espírito, que Deus é Pai (*Abbá*), que Jesus é o Senhor e que somos chamados ao amor fraterno. No mundo secular, podemos dizer que libertação, justiça, bem-estar, pão, saúde, desenvolvimento, solidariedade, dedicação aos outros, participação no bem comum são ações do Espírito, são modos de linguagem do Espírito do Verbo Encarnado.

2.2. Espírito Santo: Aquele que ajuda no discernimento do ser pessoa

Em meio a tantas ambiguidades humanas, imperfeições e pecados, o Espírito Santo atua na pessoa e no mundo num esforço de discernimento¹⁸, pois nem todo gesto do ser humano e do mundo é autenticamente humano e, por isso, autenticamente divino. Desse modo, o Espírito age como Espírito de denúncia da falta de vida e amor no mundo¹⁹.

A atuação do Espírito ajuda a pessoa a discernir o bem, entre muitas ações e caminhos, e assumi-lo em sua vida. Por conseguinte, o Espírito age como inspirador do bem e do que é nobre. Estas considerações fortalecem a ideia de que Deus não pode ser culpabilizado pelos “abismos do mundo”, pelos sinais de morte, que vitimam as pessoas e tornam o ser humano “menos humano”.

O Espírito de Jesus – que é inspirador do bem, do bom e do belo – quer aperfeiçoar a humanidade, animar o progresso e julgar o mundo, a fim de discernir o divino no humano, condenando todo ato anti-humano e antidivino. Portanto, “o Espírito nos faz existir e faz com que exista o humano em nós e no nosso próximo”²⁰.

16. Cf. Helcion RIBEIRO, *op. cit.*, p. 21.

17. Cf. Leonardo BOFF, *Graça e experiência humana: a graça libertadora no mundo*, 2012, p. 355.

18. Cf. Helcion RIBEIRO, *op. cit.*, p. 20.

19. Cf. Leonardo BOFF, *op. cit.*, p. 355.

20. José COMBLIN, *op. cit.*, p. 264.

2.3. Espírito Santo: Aquele que humaniza a pessoa

O Espírito suscita sempre o progresso das criaturas no conhecimento da verdade e deseja que elas avancem na consciência de si. Além do processo evolutivo bio-psíquico-espiritual do ser humano (*hominitas*), Deus quis que as pessoas e a história fossem lugares de aprendizado a caminho da humanização.

A humanização é um processo ascensional, mas pode ser também involutivo, haja vista que a humanidade é capaz de envolver e autodestruir-se. O ser humano pode des-humanizar-se e revestir suas escolhas e atitudes pessoais e comunitárias com processos animalizadores²¹.

Não é certo que todo o seu crescimento leve a maior humanização. Enquanto a "*hominitas*" significa entrada da humanidade em uma consciência superior, a humanização está ligada a um re-início em cada pessoa e tem laços tênues em todas as comunidades²².

Frente a este processo, por vezes não uniforme e retilíneo, faz-se necessário afirmar, na perspectiva cristã, que "só o Espírito de Deus é capaz de assegurar e manter o crescimento pessoal e comunitário"²³. O Espírito de Deus está profundamente empenhado com a humanização do ser humano e a plenificação da comunidade humana. Quando falamos de aperfeiçoamento e crescimento humanos ou da condição do "ser imagem e semelhança de Deus", estamos tratando de humanização, isto é, do processo de tornar-se humano e divino na força do Espírito Santo.

Em ambientes não cristãos, quando falamos de voz da consciência, a procura e a realização do bem comum, altruísmo, solidariedade, espírito de sacrifício, aspiração pela justiça e coparticipação social, entre outros, estamos falando também de elementos de humanização²⁴.

Ora, a ação do Espírito é fortalecer o homem. A ação do Espírito vivifica o ser humano, individual e coletivamente, a humanidade

21. Cf. Helcion RIBEIRO, *op.cit.*, p. 32.

22. Cf. *Ibidem*.

23. *Ibidem*.

24. Cf. GS 22.

com as suas culturas, os seus povos, a sua diversidade inteira. O Espírito não tem outra razão de estar presente a não ser garantir a maior vitalidade da humanidade²⁵.

Os cristãos, por força da ação do Espírito Santo, veem nos valores humanos o caminho da “verdadeira humanização das pessoas”. Humanizar, nesta perspectiva, significa crescer nas virtudes teologais da fé, da esperança e do amor, ainda que não tão tematizadas intelectual ou cristãmente. À luz da fé, asseguramos que Espírito Santo de Deus acompanha a história para transformar a ação humana na busca do crescimento pessoal e social da humanidade²⁶.

Considerações finais

No Espírito Santo encontramos o Amor Supremo entre o Pai e o Filho. Foi o Espírito que encarnou Jesus no seio da Virgem Maria. Ele sempre esteve presente na missão salvífica de Cristo. Assim, estamos convencidos de que precisamos do Espírito de Jesus, que nos enriquece com os seus sete dons, para continuar a sua missão e realizar as suas obras.

Os sete dons do Espírito indicam a totalidade das suas manifestações, de modo que podemos afirmar também que estes dons estão presentes, de modo intrínseco, em toda atuação do Espírito em vista do processo de divinização (santificação) e humanização da pessoa. Onde quer que o “Amor que nasce do Pai e do Filho” atue para que o ser humano concretize a semelhança divina, os sete dons ocupam um lugar relevante, mesmo que não explícito.

Salienta-se, nesta abordagem, sem desmerecer a pertinência do movimento de conversão ou santificação individual, que os dons do Espírito atuam para a construção do grande projeto querido por Deus, referente às suas criaturas, que é o projeto de tornar-se à “imagem e semelhança de Deus”, que apela ao coração do ser humano. Por esse viés, afirmamos que há diversas realidades animadas pelos dons do Espírito, que recebem outros nomes e ocupam outros rincões diferentes dos ambientes cristãos e católicos. O próprio Concílio, na *Gaudium et spes*, assumiu este ensinamento ao afirmar que

25. Cf. José COMBLIN, *op. cit.*, p. 262.

26. Cf. Leonardo BOFF, *op. cit.*, p. 360.

todos podem tocar no mistério pascal, de um modo um só por Deus conhecido, na força dos dons do Espírito Santo²⁷.

Finalmente, os dons da fortaleza, da sabedoria, da ciência, do conselho, do entendimento, da piedade e do temor de Deus são nomes e ações que sintetizam a totalidade das manifestações do Espírito Santo de Deus para proveito comum. Em sintonia com o pensamento de Irineu, afirmamos que a glória de Deus é exaltada quando o ser humano está vivendo²⁸. De modo semelhante e consequente, a glória do Espírito Santo se verifica quando o ser humano assume os dons do próprio Espírito em vista do seu processo de humanização.

Referências

- BOFF, Leonardo. *Graça e experiência humana: a graça libertadora no mundo*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BORTOLINI, José. *Os sete dons do Espírito*. São Paulo: Paulus, 2006.
- COMBLIN, José. *Antropologia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1994
- CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et spes do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje*. São Paulo: Paulinas, 1966.
- DALABENETA, Eduardo. "Batismo e partilha de bens". In *Teologia em Questão (online)* 28 (2015), Taubaté, p. 11-43. Disponível em: <<https://revistas.dehoniana.edu.br/index.php/tq/article/view/175>>. Acesso em: 18 de maio de 2018.
- _____. *Apostila do curso Iniciação à vida Cristã: Batismo e Confirmação (Unisal – Pio XI)*. São Paulo: pro manuscripto, 2016.
- IRENEU DE LIÃO. *Contra as Heresias*. São Paulo: Paulus, 1995.
- MANZATTO, Antônio; PASSOS, João Décio; MONNERAT, José Flávio. *A força dos pequenos: teologia do Espírito Santo*. São Paulo: Paulus, 2013.
- RIBEIRO, Helcion. *Condição Humana e Solidariedade Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SANTA BARBARA, Júlio César da Costa. *O mistério do homem revelado no mistério de Cristo. Antropologia da Gaudium et Spes* 22.

27. Cf. Júlio César da Costa SANTA BARBARA, *O mistério do homem revelado no mistério de Cristo - Antropologia da Gaudium et Spes* 22, 2015, p. 45.

28. IRENEU DE LIÃO, *Contra as Heresias* IV, 20, 7.

Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015. (Dissertação de Mestrado em Teologia).